GESTÃO HABITACIONAL

Luta por moradia: por que criminalizar a cidadania?

Grupo 2: Arthur Almeida | Caíque Celegatto | Giovanni Rozan | Karina Yuki | Paulo Yuh

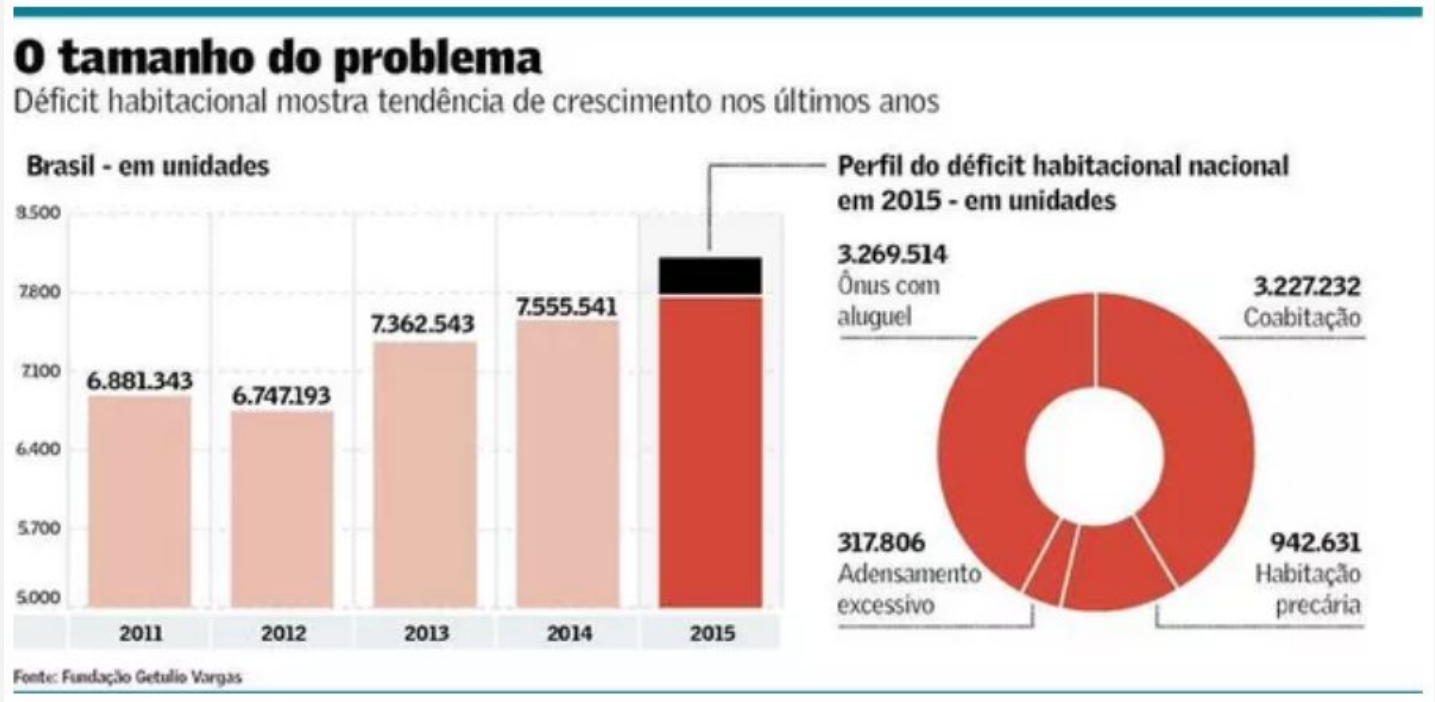
INTRODUÇÃO

Valor

Déficit de moradias no país já chega a 7,7 milhões

Por Bruno Villas Boas e Ana Conceição, De Rio e São Paulo — Valor

03/05/2018 05h00 · Atualizado há um ano



“ (...) o Estado de São Paulo tem o maior déficit absoluto, de 1,61 milhão de moradias.”



ESTADÃO

Política

Imagens de 8 de Novembro

Fotos Históricas

PUBLICIDADE

Bolsonaro sobre MST e MTST: 'Invadiu, é chumbo'

Presidenciável do PSL afirmou ainda que os integrantes desses grupos devem ser classificados como 'terroristas'

Roberta Pennafort, O Estado de S.Paulo
21 de maio de 2018 | 13h29

"Segundo ele, esses movimentos são compostos por '**marginais que devem ser tratados como terroristas**'.

'**A propriedade privada é sagrada.** Temos que tipificar como terroristas as ações desses marginais. **Invadiu? É chumbo!**'.

(...) A plateia deu risada."

O GLOBO BRASIL 50% OFF POR 1 ANO APROVEITE

São Paulo já tem mais de 150 movimentos de luta por moradia; entenda como eles funcionam

Déficit habitacional na capital está em 358 mil moradias

e

06/05/2018 - 04:30 / Atualizado em 06/05/2018 - 16:14

“As dissidências nos movimentos mais tradicionais, como o União de Movimentos por Moradia (UMM), que abriga diversas outras siglas, começaram no início dos anos 2000. A**s lideranças discordavam sobre a forma e o objetivo das ocupações**, e alguns coordenadores de movimentos passaram a achar justo cobrar **aluguel** das famílias. Além disso, líderes se vinculavam a **partidos políticos**, e vereadores interessados em cooptar sem-teto ofereciam cargos para os coordenadores em seus gabinetes.

Isso foi desvirtuando parte dos movimentos.”

Prédio de 24 andares desaba após incêndio no Centro de SP

Moradores de ocupação dizem que fogo começou por volta da 1h30 desta terça-feira (1º). Imagens mostram edifício desabando quando homem era resgatado pelos bombeiros.

Por G1

01/05/2018 02h51 · Atualizado há um ano



Guilherme Boulos
@GuilhermeBoulos

Ao contrário do que tem sido divulgado por parte da imprensa, a ocupação no edifício que desabou esta madrugada não era organizada pelo MTST, mas pelo movimento MLSM. Independente disso, reafimamos nossa solidariedade às famílias atingidas e cobramos alternativa aos desabrigados.

4.854 13:44 - 1 de mai de 2018

1.999 pessoas estão falando sobre isso

≡ EL PAÍS MLSM

SÃO PAULO



Ocupação 9 de julho pende entre apoio de vizinhos abastados e perseguição do Estado

FELIPE BETIM | 15/07/2019 - 11:13 BRT

Edifício que foi do INSS abriga mais de 120 famílias e tornou-se ponto de encontro de jovens, ativistas e até empresários no centro de São Paulo. Suas lideranças foram presas e estão na mira da Justiça

MLSM - Movimento de Luta Social pela Moradia

"Movimento de Luta Social por Moradia é uma organização jovem, criada há pouco mais de 4 anos.

(..)

Apesar da tragédia, as outras 7 ocupações realizadas pelo MLSM continuam ativas."

UMM - União dos Movimentos de Moradia



UMM - União dos Movimentos de Moradia

“(...) fundada em 1987 com o objetivo de articular e mobilizar os movimentos de moradia, **lutar pelo direito à moradia**, por reforma urbana e autogestão e assim resgatar a esperança do povo rumo a uma sociedade sem **exclusão social**.

É uma articulação de movimentos que atuam na área de favelas, cortiços, sem-teto, mutirões, ocupações e loteamentos.”

“Sempre defendendo a **proposta autogestionária**, o **direito à moradia e à cidade** e a **participação popular** nas políticas públicas (...)”

MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto



MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto



MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - Objetivos

"(..) movimento que organiza trabalhadores urbanos a partir do local em que vivem: os bairros periféricos. **Não é e nem nunca foi uma escolha** dos trabalhadores morar nas periferias."

"O MTST tem como seu maior objetivo a **luta contra o capital e o Estado** que representa os interesses capitalistas. (...) Apenas uma minoria tem acesso a **condições dignas de vida**. E o Estado atende exatamente a esta minoria.

Por isso nossa luta é muito mais ampla do que a conquista de um pedaço de terra."

"**O MTST luta por moradia**, é um movimento de sem-tetos. O direito à moradia digna é uma bandeira central do nosso movimento. **Mas não é única:** (...) direito à educação, ao atendimento de saúde, ao transporte coletivo, à infra-estrutura básica em seu bairro e a muitas outras necessidades."

MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - Atuação

"As formas de atuação do MTST estão centradas na **luta direta contra nossos inimigos**. Isto é importante porque nos diferencia da maioria dos movimentos urbanos, que optaram por focar suas ações na participação institucional: negociações de projetos com o Estado, participação em Conselhos e parcerias com os governos."

"Embora o MTST também saiba negociar, para nós esta parte do processo está **sempre em função das mobilizações e ações diretas de pressão.**"

MSTC - Movimento Sem Teto do Centro



Filiado à FLM - Frente de Luta pela Moradia

5 mil pessoas divididas em **11 ocupações**

Ocupação José Bonifácio - 100 famílias

Ocupação Casarão - 24 famílias

Ocupação Nove de Julho - 123 famílias

Ocupação Rio Branco - 30 famílias

Ocupação São Francisco - 30 famílias

MSTC - Movimento Sem Teto do Centro - Histórico



1997

ocupação do antigo prédio do INSS, hoje conhecido como Ocupação Nove de Julho

2000

Mulheres líderes desta e de outras ocupações se unem e fundam o MTSC

MSTC - Movimento Sem Teto do Centro - Objetivos

“O Movimento Sem-Teto do Centro é um movimento de luta por habitação que atua na região central de SP”

“**Moradia não se resume à propriedade física**. “Lar” quer dizer muito mais e **inclui vida familiar, segurança, saúde, educação, acesso ao transporte e convivência comunitária.”**

“Moradia é um direito básico, esteio para uma série de outros pelos quais também lutamos.”

MSTC - Movimento Sem Teto do Centro - Apartidarismo

“Acreditamos que a **política pode e deve ser feita por cada cidadão**, cobrando e exercendo seus direitos, mas não deve estar restrita a partidos políticos.”

“Dentro das ocupações do MSTC os **moradores têm total liberdade de escolha partidária** e a eles também é garantido o **direito à manifestação de suas idéias e escolhas**.”

MSTC - Movimento Sem Teto do Centro - Ocup. 9 de Julho

EL PAÍS BRASIL

CASO PETROBRAS LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA BRASIL IMPEACHMENT DILMA ROUSSEFF PARTIDO DOS TRABALHADORES

“O sonho do ‘pobre feliz’ é viver no centro da cidade, perto do trabalho”

Moradores da Ocupação 9 de Julho defendem o benefício de estar na região central e evitar mais de quatro horas em transporte público para trabalhar. Também refutam acusações de extorsão



“a Ocupação 9 de Julho, serve também de palco para o exercício da cidadania e a discussão da democracia – considerando que democracia só pode existir a partir de uma cidade oxigenada e em equilíbrio, pois é nela que as pessoas pulsam, se expressam e se organizam.”

MSTC - Movimento Sem Teto do Centro - Hotel Cambridge



Antigo hotel de alto padrão;

Em 2002, passou a ser ocupada por cerca de **170 famílias** (aproximadamente 500 pessoas)

“O movimento de Carmen conseguiu o retrofit para o Hotel Cambridge [com financiamento da Caixa Econômica Federal, dentro do programa **Minha Casa Minha Vida-Entidades** (...)”

MSTC - Movimento Sem Teto do Centro - Membros



Carmen Silva

“Já tirou quase **3 mil pessoas** de moradias subnormais e dos baixos de viadutos, promovendo ao mesmo tempo **inclusão social e promoção do bem-estar**.”

MSTC - Movimento Sem Teto do Centro - Membros



Preta Ferreira

Organizadora da ocupação 9 de julho, auxiliando em pesquisas acadêmicas, laboratórios, oficinas, shows, ações de saúde e lazer

MSTC - Movimento Sem Teto do Centro - Parceiros

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo [FAU/USP]

Escola da Cidade

SESC

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUCSP]

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo [FFLCH/USP]

Centro de Pesquisa e Formação do Sesc

Bienal de Arquitetura de Chicago/SP 2018

Bienal de Arquitetura de Veneza/SP 2018

ASPECTOS LEGAIS

Internacional

Brasil se comprometeu em pactos internacionais que asseguram direitos básicos, dentre eles à moradia digna.

Declaração Universal dos direitos humanos - 1948

“Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, **habitação,** cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis”

Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais - 1996

“Os Estados Partes do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa a nível de vida adequado para si próprio e sua família, inclusive à alimentação, vestimenta e **moradia** adequadas, assim como a uma melhoria contínua de suas condições de vida.”

Constituição Federal

Na Constituição de 1988 é assegurado em diversos momentos o direito à moradia, mesmo não especificando os mecanismos para o alcance desta para todos os cidadãos

- Direitos e garantias fundamentais:

“São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, **a moradia**, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

- Competências comuns dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

“promover programas de **construção de moradias** e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico”

- Requisitos do salário mínimo:

“capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com **moradia**, alimentação (...)”

Estatuto da Cidade

O Estatuto da Cidade, foi aprovado em 2001 para regulamentar os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, os quais afirmam que os municípios devem criar políticas de desenvolvimento urbano para a realização da “função social das cidades”, visando ao bem-estar de seus habitantes.

Estas políticas são criadas a partir de instrumentos jurídicos e urbanísticos, principalmente por meio do Plano Diretor. A partir destes os Municípios traçam ações para a urbanização e a legalização dos assentamentos, juntamente com a participação da população na formulação e execução das políticas públicas.

Em linhas gerais, o Estatuto trata de regulamentar a função social da propriedade, instituindo diretrizes e instrumentos de forte viés democrático, visando a promoção do acesso à cidade por todos, especialmente por grupos socialmente mais vulneráveis.

Criminalização

Recentemente temos visto mais episódios em que a luta do acesso à moradia tem sido criminalizado, seja por perseguição de agentes públicos ou participação de pessoas de má fé dentro dos movimentos sociais. Nesse contexto é importante definir:

- Ocupação: Tomar imóveis abandonados, que não estão cumprindo sua função social
- Invasão: Violam propriedades em uso

Assim o ato de ocupar imóveis ociosos é fazer cumprir a lei e não um crime, como é definido no Estatuto da Cidade.

Um episódio recente que demonstra a forma que o Estado vem tratando os movimentos sociais de acesso à moradia é do início deste ano:

"Na última semana, houve ampla divulgação nos grandes meios de comunicação do parecer da Advocacia-Geral da União (AGU), publicado em fevereiro deste ano, que afirma não haver necessidade de ordem judicial para que o poder público possa realizar a desocupação de prédios públicos ocupados."

Visão da moradia sob o aspecto legal

- A Constituição garante o direito à moradia ao cidadão e o dever do estado promovê-la
- O Estatuto da Cidade determina mecanismos para a implementação do que é garantido na Constituição, designando aos Municípios o desenvolvimento do Plano Diretor e definindo a “função social da terra”
- Municípios desenvolvem seus planos fazendo uso dos mecanismos legais e urbanísticos previstos, como o direito de preempção, O direito de outorga onerosa do direito de construir, o usucapião, dentre outros
- É possível incluir no Plano Diretor Leis de Zoneamento, que recomendam ou obrigam áreas da cidade para determinadas funções. No caso da cidade de São Paulo na última lei de zoneamento as ZEIS, Zonas Especiais de Interesse Social, foram expandidas. Estas são destinadas à construção de moradias para a população de baixa renda

ASPECTOS INSTITUCIONAIS

Como os movimentos se relacionaram com a política brasileira

- Os movimentos sociais atuais têm como antecedentes um movimento chamado de “Movimento dos Quintais da Mocca” em 1970.
    - A população dos cortiços de São Paulo viviam em condições extremamente degradante
    - Uma pesquisa foi feita em 1970, patrocinada por a Igreja de São Rafael, com intuito de mapear em São Paulo a situação que os moradores de cortiço viviam:
        - Moradores majoritariamente nordestinos vindos para São Paulo trabalhar, ganhando em média menos de 2 salários mínimos
        - Dividiam banheiro com outras 15 pessoas, o tanque com outras 13 pessoas, a pia com outras 35.
        - Sujeira nos banheiros, encanamentos entupidos, constantes cortes de luz e água, insalubridade.

Como os movimentos se relacionaram com a política brasileira

- Algumas ações foram sendo articuladas com associações como: “Associação dos Trabalhadores da Mocca”, “Associação do direito a moradia” e com “Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos” até que, juntamente com a Operação Sindical de metalúrgicos, foi criaram a ATRM, que mais tarde ficou conhecida como “Movimento dos Quintais da Mocca”.
- Tal movimento apresentou para Mário Covas em 1984 a indicação de terrenos vazios nos distritos da Mocca e Brás para a construção de habitações sociais. Solicitou financiamento para a compra de materiais de construção civil.
    - Não respondidos, em 1985, decidiram ocupar durante 5 dias a Secretaria de Bem Estar Social.
    - Saíram de lá com uma proposta de construção de 100 casas na região do Jardim Ivone, onde os integrantes do movimento puderam construir suas casas por meio de mutirão.
    - Posteriormente, se relacionaram com Janio Quadros e conseguiram mais outras 80 habitações.

Como os movimentos se relacionaram com a política brasileira

- No mesmo período, era falado em uma unificação de todos os movimentos sociais de moradias que aconteciam em São Paulo. Em 1991, foi criado a Unificação das Lutas de Cortiço (ULC), os quais endereçaram uma carta ao governo central:

> A Unificação das Lutas de Cortiços (ULC) da cidade de São Paulo, que compreende os movimentos organizados de cortiços, considerando a complexidade desse grave problema habitacional e a quase inexistência de intervenções nessa realidade por parte das autoridades competentes, vem denunciar o drama (...) de um povo.
> Nossas propostas:
> - Desapropriação de terrenos, prédios vazios, quarteirões de cortiços para programas habitacionais para a população de baixa renda (0 a 5 salários mínimos);
> - Repasse das verbas para financiamentos desses programas habitacionais
> - Uma política específica para cortiços, criando, inclusive, nas secretarias de habitação um departamento de cortiços com estrutura, recursos e programas (ATRM, 1993, p. 6).

- Após certo período, divergências internas causaram a cisão do grupo em muitos outros, tais como MTST.

Como os movimentos se relacionaram com a política brasileira

- Nos anos 2000, o avanço de forças políticas centro esquerda e esquerda no Brasil fez com que agenda política-econômica se voltasse para distribuição de renda, entre outras agendas.
- Assim, o governo buscou se tornar aliado dos movimentos sociais, a fim de pautar demandas e definir suas políticas públicas.
- Então, os movimentos durante esses anos ganharam muita força dentro da política brasileira.

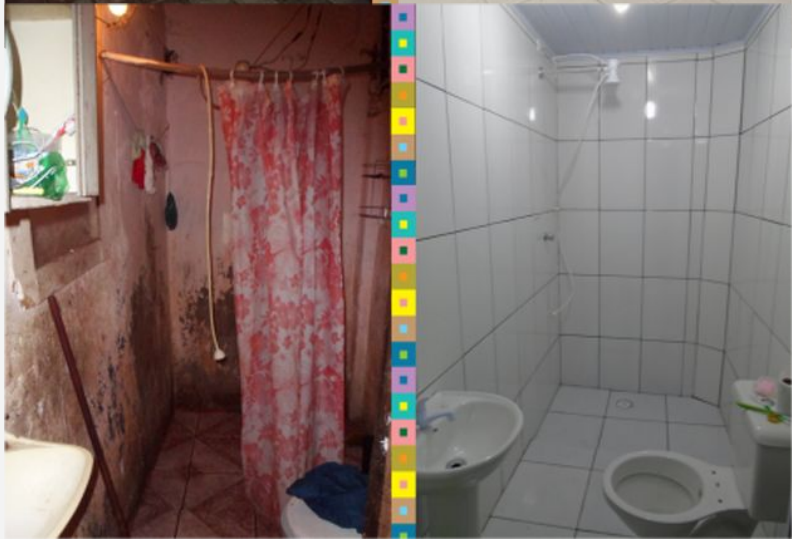
Ministérios e Órgãos do Estado

- Um dos ministérios que cuida diretamente dos problemas de moradia no país é o Ministério da Cidadania, por meio da Secretaria Especial de Desenvolvimento Social.
- Por meio dessa secretaria, o Estado busca mapear as demandas por moradia no país em parceria com as secretarias estaduais. Mapeadas, o governo direciona recursos para a construção de moradias via o Programa Minha Casa e Minha Vida.
- Entre 2009 e 2014, o programa entregou 1,84 milhões de moradias para a população de baixa renda.

Setor 2.5

- Além de iniciativas do setor público, o setor privado também está se movimentando por meio do empreendedorismo social, mais especificamente no “Setor 2.5”.
- O Setor 2.5 é o meio do caminho entre o segundo setor (empresas com fins lucrativos) e o terceiro setor (empresas sem fins lucrativos).
- Fundos de investimento como a Vox Capital e a Yunus Negócios Sociais está investindo em iniciativas de empreendedorismo social, mostrando que o mercado de capitais também está se voltando aos movimentos sociais.
- Um exemplo de empreendedorismo social voltado a moradia é o Programa Vivenda, o qual busca por meio de reformas dar uma melhor qualidade de vida para a população carente de renda.





ONG’s

- Além das instituições privadas do setor 2.5, existem as ONG’s que se engajam para melhorar a vida da população quando se fala de moradia.
- Alguns bons exemplos são:
    - ONG TETO: Criada no Chile, a TETO busca oferecer moradias de urgência para a população carente;
    - ONG Habitat: Criada no Brasil, a Habitat tem como causa a promoção de moradias como direito fundamental, por meio da construção, reforma e melhoria de unidades habitacionais.

CONDICIONANTES

déficit habitacional x unidades vagas

“Temos mais casa sem gente do que gente sem casa no Brasil.”

- Guilherme Boulos, liderança do MSTS



Brasil tem 6,9 milhões de famílias sem casa e 6 milhões de imóveis vazios, diz urbanista

Para Edésio Fernandes, professor de direito urbanístico e ambiental em Londres, esse descompasso aumentou o volume de ocupações, muitas delas maior que muita cidade no país; arquiteta Joice Berth defende cotas sociais e raciais para acabar com déficit e segregação.

déficit habitacional x unidades vagas

Total de domicílios recenseados e domicílios vagos – 2000 e 2010

País e Municípios	Domicílios recenseados			Domicílios vagos			
	2000	2010	Crescimento (2000 - 2010)	2000*		2010	
	Nº. Absoluto	Nº. Absoluto	%	Nº. Absoluto	%	Nº. Absoluto	%
BRASIL	54.337.670	67.569.688	24%	6.558.439	12%	6.097.778	9%
Belo Horizonte (MG)	735.280	847.495	15%	91.983	13%	65.545	8%
Curitiba (PR)	542.310	635.631	17%	58.880	11%	46.898	7%
Fortaleza (CE)	617.881	780.456	26%	81.930	13%	53.327	7%
Porto Alegre (RS)	503.536	574.831	14%	46.214	9%	48.934	9%
Recife (PE)	426.194	515.100	21%	41.739	10%	34.411	7%
Rio de Janeiro (RJ)	2.129.131	2.408.891	13%	266.074	12%	193.682	8%
Salvador (BA)	768.010	962.711	25%	98.326	13%	77.945	8%
Santos (SP)	170.439	177.137	4%	18.085	11%	12.111	7%
São Paulo (SP)	3.554.820	3.935.645	11%	515.030	14%	293.621	7%

* No Censo IBGE 2000, existia a variável domicílio fechado, que foi extinta no Censo IBGE 2010. Estes domicílios foram considerados vagos para o ano de 2000.

Fonte:IBGE, Censos 2000 e 2010. Tabulação própria.

"Enquanto existem milhões de pessoas sem moradia digna, há cerca de 6,07 milhões de domicílios vazios, conforme o Censo IBGE 2010. Esse número é próximo ao déficit habitacional quantitativo (6,273 milhões), ou seja, ao número de novas moradias que precisam ser construídas. "

-Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos (Moradia é Central)

processos participativos

“Processo Participativo como Instrumento de Moradia Digna: uma avaliação dos projetos da área central de São Paulo” - tese de doutorado: Débora Sanches (MACKENZIE).

- Remonta às políticas habitacionais de São Paulo a partir de 1989, o papel dos movimentos sociais com destaque ao Programa de Produção de Habitação por Mutirão e Autogestão realizados na gestão da prefeita Luiza Erundina (1989-1992) e os seus desdobramentos.
- Secretária da Habitação: Ermínia Maricato (fundadora do Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da FAUUSP)
- Superintendente de Habitação: Nabil Bonduki (relator do Plano Diretor Estratégico de São Paulo 2014)

Plano Diretor Estratégico de São Paulo (2014) - Conferências regionais estabelecidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo que visam a participação popular e seus diversos segmentos para a elaboração dos Planos Regionais.

- Oportunidade de participação dos movimentos de luta por moradia na elaboração de diretrizes para os Planos

processos participativos

Participação do movimento nas discussões levanta as demandas quanto ao déficit habitacional;

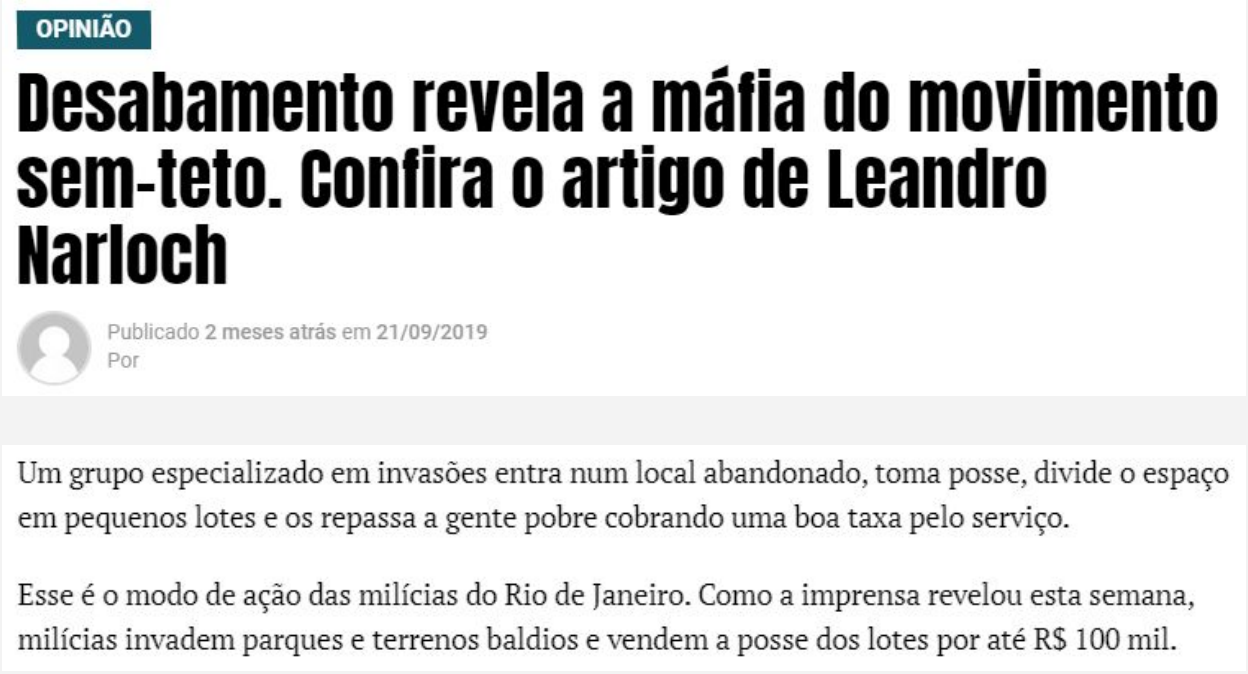
“ E que, em todos esses anos de organização e luta, têm conquistado milhares de moradias para famílias com baixa renda, além de contribuir com o debate e formulação de políticas habitacionais e urbanas, com suas várias formas de atuação, como manifestações de rua, ocupações de prédios e terrenos abandonados, reuniões com agentes públicos e participação em conselhos e conferências na área de habitação e política urbana.”

- Raimundo Bonfim, advogado e coordenador nacional da CMP (Central de Movimentos Populares)

LIMITANTES

como a sociedade enxerga os movimentos e sua atuação?

Mídias e redes sociais como vinculadora e formadora das opiniões gerais



OPINIÃO

Desabamento revela a máfia do movimento sem-teto. Confira o artigo de Leandro Narloch

Publicado 2 meses atrás em 21/09/2019
Por

Um grupo especializado em invasões entra num local abandonado, toma posse, divide o espaço em pequenos lotes e os repassa a gente pobre cobrando uma boa taxa pelo serviço.

Esse é o modo de ação das milícias do Rio de Janeiro. Como a imprensa revelou esta semana, milícias invadem parques e terrenos baldios e vendem a posse dos lotes por até R$ 100 mil.

A associação desses movimentos como “máfias criminosas” se torna cada vez mais constante nas redes sociais e em artigos de opinião.

Existe uma falta de entendimento e conscientização quanto ao direito à moradia e uma valorização exacerbada do “Direito à Propriedade” .

como a sociedade enxerga os movimentos e sua atuação?

Mídias e redes sociais como vinculadora e formadora das opiniões gerais

A exploração dos sem-teto

Velha cantilena de que mensalidades cobradas são destinadas apenas às despesas de manutenção dos imóveis não engana mais ninguém

Há muito que só os ingênuos ainda se deixam enganar pela farsa montada em torno dos chamados movimentos populares dos sem-teto, que não passa de vergonhosa exploração da boa-fé de pessoas modestas que procuram moradia e são vítimas de um conluio de partidos políticos e crime organizado. Eles perderam mais terreno para essa encenação depois que o Ministério Público Estadual (MPE) denunciou à Justiça 19 investigados por organização criminosa e extorsão dos sem-teto que ocupam prédios no centro de São Paulo, com base em investigação feita pela polícia.

OPINIÃO • CASSIO ROBERTO CONSERINO

Facetas do direito à moradia

Falsos movimentos sociais ameaçam os mais carentes

burocracia

“ É um emaranhado grande que faz com que estes imóveis, quando colocados à venda, jamais atinjam o preço no qual foram estabelecidos. Além disso, há uma enorme **dificuldade de doá-los para programas sociais**.”

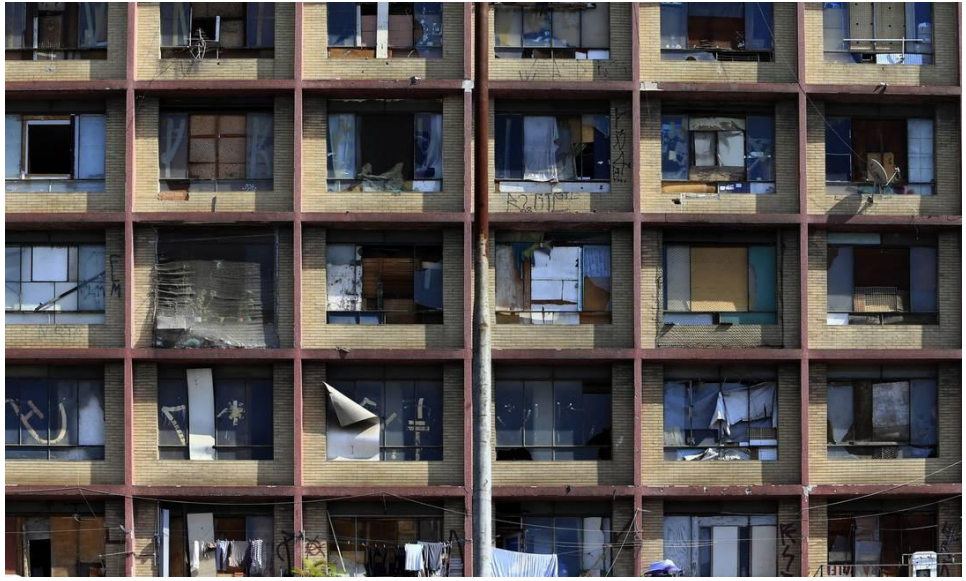
-Raquel Rolnik

A burocracia dos órgãos públicos de financiamento e dificuldade em utilizar os recursos dos programas oficiais oferecidos pelos governos municipais, estaduais e federal, principalmente em projetos para as áreas centrais.

SP: No Edifício Prestes Maia, burocracia impede reformas na 2ª maior ocupação da América Latina

São 400 famílias reunidas no prédio de 21 andares

Silvia Amorim
06/05/2018 - 04:30 / Atualizado em 06/05/2018 - 11:50



"O Prestes Maia é uma das oito desapropriações para moradia social feitas pelo ex-prefeito Fernando Haddad (2013-2016). Sete aconteceram no último ano de mandato. Até agora, **nenhum imóvel conseguiu se desembaraçar da burocracia nem viabilizar suas reformas**."

questões legais

O Direito de Propriedade x Função Social da Propriedade (+ Direito à Moradia)

Direito de Propriedade: propriedade existe apenas para a satisfação exclusiva de seu dono e obtenção dos interesses econômicos do indivíduo e sua família. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789: dos direitos naturais e imprescritíveis do homem (liberdade, propriedade, segurança, resistência à opressão. “a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado”

questões legais

Prisões recentes das lideranças dos movimentos

Investigação das lideranças após o desabamento no Largo do Paissandú.

Motivo: prática de cobrança ilícita para manutenção dos imóveis ocupados, formação de quadrilha e associação com organização criminosa.

A maior parte das lideranças presas não tinha relação com o movimento do edifício Wilton Paes de Almeida.

“De forma generalizada, acusam lideranças de crime de extorsão, que está tipificado no art.158 do Código Penal. Ou seja, atribuem às lideranças a obtenção de dinheiro das famílias sem teto "por meio de ameaça ou violência, vantagem, recompensa ou lucro".”

questões legais

Movimentos por ocupações em SP são investigados por agressões e ameaças

Inquérito foi aberto após a tragédia do edifício Wilton Paes de Almeida, quando sete pessoas morreram após incêndio e queda do prédio

Por **Jornal GGN** - 12/05/2019

Justiça de São Paulo decreta prisão preventiva de nove líderes de movimentos de moradia por extorsão e organização criminosa

Juíza Erika Mascarenhas, da 6.ª Vara Criminal, vê 'ganância desvairada', acolhe denúncia da Promotoria, destaca que grupo obrigava candidatos às ocupações a participar de manifestações em prol de candidatos do PT e manda prender integrantes de entidades populares da capital paulista acusados de comandar esquema de invasões de prédios abandonados

Tribunal de Justiça de SP revoga prisão de mais uma liderança de movimento por moradia

Prisão preventiva de Ednalva Franco, líder do Movimento Moradia Para Todos (MMPT), perdurou por 115 dias; Ela foi liberta uma semana depois de Preta Fereira do MSTC

Por **Jornal GGN** - 17/10/2019

POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Criminalização não é solução

- Luta por moradia
  - Causa: déficit habitacional;
  - Ocupações;
  - Ideia do modelo de criminalização dos movimentos;
  - Diferença entre os movimentos sociais (MLSM, Movimento de Luta Social por Moradia x MTST, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, por exemplo);
  - Constituição.

Possíveis Soluções

- Esclarecer a população que a luta é por um direito
    - Seminários nas grandes cidades, com representantes de órgãos públicos e dos movimentos de luta por moradia.

- Interação Governo e Movimentos Sociais
    - Reuniões periódicas para alinhar problemas e possíveis soluções
        - Governo: Escutar demandas;
        - Movimentos: Entender limitações.

Possíveis Soluções

- Adensamento do Centro
  - Plano Diretor
  - *Moradia é Central - lutas, desafios e estratégias*
    - uma parceria entre o Instituto Pólis e a OXFAM GB, em conjunto com entidades de cinco capitais brasileiras: São Paulo (Instituto Pólis e Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos), Belém (FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - Amazônia), Fortaleza (Cearah Periferia), Recife (FASE Pernambuco, Fórum Regional de Reforma Urbana e Fórum Nacional de Reforma Urbana) e Rio de Janeiro (FASE);
    - Pautar no âmbito do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU) o tema da moradia digna nas áreas centrais;

Possíveis Soluções

- Adensamento do Centro
  - *Moradia é Central - lutas, desafios e estratégias (Artigo)*
    - Incentivar a unificação das bandeiras dos movimentos para fortalecer e dar visibilidade à luta;
    - Organizar um informativo sobre a luta nas áreas centrais e propor um mapa de localização dos imóveis vazios das capitais;
    - Propor, no âmbito da FNRU, um “Dia Nacional de Luta pela Moradia Digna nas Áreas Centrais” e realizar uma campanha nacional pela função social da propriedade;

Possíveis Soluções

- Adensamento do Centro
  - *Moradia é Central - lutas, desafios e estratégias (Artigo)*
    - Lutar para que os governos garantam, dentro de seus programas de habitação, financiamento para a moradia digna nas regiões centrais, além de reivindicar que os Estados utilizem o Programa Minha Casa, Minha Vida para requalificação de prédios vazios;
    - Denunciar a omissão do poder público que propicia a degradação de áreas centrais para, em seguida, tal abandono justificar a execução de operações urbanas e projetos de revitalização ou requalificação, responsáveis por expulsar a população de baixa renda destas regiões;

Possíveis Soluções

- Aluguel Social
  - Foco: Atender a população de baixa renda (de até três salários mínimos);
  - Residencial Parque do Gato;



Possíveis Soluções

- Aluguel Social
  - Atende famílias oriundas de cortiços e favelas - não possuem condições de acessar o mercado usual de aluguel e nem de comprar uma unidade habitacional;
  - Ajuda financeira para o pagamento de aluguel de imóvel residencial, com finalidade emergencial e temporária;
  - Poder Público
    - Deve estabelecer uma continuidade ao Programa;
    - Buscar soluções de moradia definitiva para as famílias participantes.

Possíveis Soluções

- Locação Social
  - Finalidade: utilização de imóveis urbanos desabilitados e antigos para a população de baixa renda;
  - Governo promoveria a restauração e reforma;
  - Famílias de baixa renda são priorizadas e pagam um valor de aluguel abaixo do mercado;
  - Foco nos centros urbanos, garantindo maior mobilidade aos moradores;
  - Reformas nesses edifícios geram empregos;
  - Propriedades privadas podem ser captadas para locação social
    - Acordo de muitos anos entre Poder Público e proprietário;
    - Existem diversos imóveis sem qualquer uso em pequenos e grandes centros de diversas cidades.

Possíveis Soluções

- Função social da habitação
  - Deve haver maior rigidez na aplicação das leis de IPTU progressivo e outras que obriguem a habitação a ser utilizada com propósito.

- Ação mista: Governo e População
  - Governo fornece auxílio técnico, manuais e incentivos;
  - População constrói (mutirão).

DÚVIDAS?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas

- https://valor.globo.com/brasil/noticia/2018/05/03/deficit-de-moradias-no-pais-ja-chega-a-77-milhoes.ghtml
- https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo-ja-tem-mais-de-150-movimentos-de-luta-por-moradia-entenda-como-eles-funcionam-22658189
- https://helberfreitas.jusbrasil.com.br/artigos/145423551/direitos-sociais-direito-a-moradia
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- https://piaui.folha.uol.com.br/boulos-se-equilibra-entre-defesa-das-vitimas-e-oportunistas-sem-nome/
- Moradia é Central - lutas, desafios e estratégias. Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos - 2012.

Referências Bibliográficas

- http://www.justificando.com/2019/05/08/a-criminalizacao-das-ocupacoes-publicas-ganha-um-inconstitucional-verniz-juridico/
- https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-tem-69-milhoes-de-familias-sem-casa-e-6-milhoes-de-imoveis-vazios-diz-urbanista.ghtml
- https://raquelrolnik.wordpress.com/2018/05/10/casas-sem-gente-gente-sem-casa-entendendo-o-problema-pensando-solucoes/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br
- https://oglobo.globo.com/brasil/sp-no-edificio-prestes-maia-burocracia-impede-reformas-na-2-maior-ocupacao-da-america-latina-22658179
- SANCHES, Débora. Processo Participativo como instrumento de moradia digna: uma avaliação dos projetos da área central de São Paulo - (1990 a 2012). 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.